

## Colonoscopia: o que é e como é feito o exame que detecta câncer colorretal, como o de Preta Gil

---

*Procedimento permite detectar precocemente alterações no intestino e remover pólipos que poderiam originar tumores*

Por Layla Shasta

O câncer colorretal, tipo de tumor que acometeu a cantora Preta Gil, é o terceiro mais comum entre os brasileiros. Estima-se que anualmente mais de 45 mil pessoas no País sejam diagnosticadas com a doença, segundo o Ministério da Saúde.

Ele, contudo, é silencioso. Os primeiros sintomas podem demorar a aparecer. Por isso, realizar acompanhamento e exames periódicos é fundamental para a prevenção e o diagnóstico precoce.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO), o diagnóstico envolve análise clínica, avaliação do histórico familiar, pesquisa de sangue oculto nas fezes e a realização da colonoscopia. A seguir, entenda como são esses exames.

### O que é o câncer colorretal?

O câncer colorretal se desenvolve no intestino grosso, que inclui tanto o cólon quanto o reto.

A forma mais frequente desse tumor é o adenocarcinoma, responsável por cerca de 90% dos casos. Ele geralmente começa a partir de uma lesão benigna chamada pólipos adenomatosos, que cresce na mucosa do intestino.

“Um pólipos nada mais é do que uma massinha que nasce na superfície interna do cólon, e pode se desenvolver para um câncer colorretal”, resume João Fogacci, oncologista do aparelho digestivo da Oncologia D’Or.

Esse processo de transformação não acontece da noite para o dia. Estima-se que leve de cinco a dez anos para um pólipos de baixo risco virar um tumor maligno, o

que abre uma janela importante para prevenção e diagnóstico precoce.

Vale destacar que nem sempre um pólipos vai se tornar um câncer. Ainda assim, descobri-lo é a melhor forma de evitar a doença. Para isso, é necessário realizar a colonoscopia, técnica mais precisa de detecção, considerada o padrão-ouro.

Antes, o exame era recomendado para a população a partir dos 50 anos. No entanto, com mais casos da doença entre pessoas mais jovens, hoje ele é indicado a partir dos 45, mesmo sem sintomas.

## O que é colonoscopia?

A colonoscopia é um exame médico que permite visualizar o interior do intestino grosso e, em alguns casos, a parte final do intestino delgado.

O exame é feito com um aparelho fino e flexível, chamado colonoscópio, que tem uma câmera na ponta e permite que os médicos observem toda a extensão do cólon e do reto.

## Como é feita a colonoscopia?

O exame envolve algumas etapas:

### Preparo

Para que o médico consiga ver bem o interior do intestino, ele precisa estar completamente limpo, sem fezes. Por isso, dois a três dias antes do exame o paciente faz uma dieta leve e, na véspera e no dia do procedimento, toma laxantes. Além disso, no dia anterior ao procedimento, a dieta é restrita a líquidos claros, sem pedaços ou alimentos sólidos.

### O exame

O paciente recebe uma sedação leve, por via intravenosa, para que fique relaxado e não sinta dor nem desconforto durante o exame.

Com o paciente sedado e confortável, a avaliação do cólon e do reto é realizada por meio do caminho natural do intestino grosso e parte da porção final do intestino delgado, permitindo a visualização de imagens da região em tempo real.

Caso o médico identifique a presença de pólipos, eles podem ser removidos ainda durante o exame, prevenindo o desenvolvimento de um possível tumor — outra

vantage da colonoscopia.

Segundo Fogacci, o exame simples dura cerca de 30 minutos, incluindo o tempo para a sedação. Em caso de retirada de pólipos, ele pode se estender mais 45 ou 60 minutos.

Caso o especialista encontre áreas com aspecto suspeito, pode recolher uma amostra para avaliação (biópsia). A partir daí, são analisadas as características do material retirado para diagnosticar se há riscos ou não.

## **Quando fazer colonoscopia?**

A colonoscopia é indicada para todos a partir dos 45 anos, mas pessoas com risco aumentado de câncer colorretal podem precisar iniciar o rastreamento antes. Faz parte desse grupo quem tem histórico familiar da doença ou diagnóstico de condições como lipose adenomatosa familiar (FAP) e síndrome de Lynch.

Além disso, a triagem costuma ser solicitada pelos médicos quando o paciente apresenta sinais e sintomas persistentes que podem indicar algum problema no intestino, como:

- diarreia que não melhora;
- presença de sangue nas fezes ou sangramento pelo ânus;
- dores abdominais frequentes;
- perda de peso sem causa aparente;
- alterações no formato das fezes;
- mudanças importantes no funcionamento do intestino, como prisão de ventre ou aumento da frequência das evacuações.

## **Sinais de alerta para os mais jovens**

As estatísticas do câncer colorretal têm englobado pessoas cada vez mais jovens. “Nas últimas três décadas, o surgimento da doença antes dos 50 anos subiu cerca de 45%”, estima o oncologista Virgílio Souza, vice-líder do Centro de Referência de Tumores Colorretais do hospital A.C. Camargo Cancer Center.

Por isso, o médico recomenda que os jovens fiquem atentos a sinais de alerta. O principal deles é não considerar automaticamente que todo sangramento intestinal é causado por hemorroidas, fissuras ou machucados simples. “Isso atrasa o diagnóstico”, diz.

Outro ponto que merece atenção é a anemia ferropriva. Quando não há uma explicação clara para a falta de ferro no sangue, ela pode ser um sinal de sangramento crônico e silencioso no trato gastrointestinal.

## **Quando refazer a colonoscopia?**

Para pessoas sem fatores de risco e sem histórico familiar de câncer colorretal, o intervalo recomendado é de até 10 anos entre um exame e outro. Isso porque, em geral, um pólipos leva de 5 a 10 anos para evoluir para um câncer, o que permite esse espaçamento seguro no rastreamento.

Caso o exame apresente algum tipo de alteração, o médico que acompanha o paciente pode recomendar intervalos menores para reavaliação.

Podem ocorrer complicações durante o exame?

“A taxa de complicações é muito baixa”, diz Fogacci. Geralmente, o maior receio das pessoas costuma ser o medo de perfuração intestinal, “mas isso é extremamente raro”, segundo o médico.

Sangramentos também são incomuns, mas podem acontecer, especialmente quando se remove um pólipos.

Além disso, a sedação pode causar sonolência temporária, semelhante ao que acontece na endoscopia, e o hábito intestinal pode ser levemente alterado, voltando ao funcionamento normal aos poucos.

## **O rastreamento sempre envolve a colonoscopia?**

Existem outros testes, mas a colonoscopia segue como o padrão-ouro.

Entre os exames não invasivos está a pesquisa de sangue oculto nas fezes, que é mais simples, porém menos eficaz.

Ele detecta principalmente tumores já existentes, e não lesões pré-cancerosas como os pólipos. “Então, ele não reduz tanto a incidência do câncer. Ainda assim, pode diminuir a mortalidade ao permitir um diagnóstico mais precoce”, diz Fogacci.

“O grande ponto é que o melhor exame de rastreamento é aquele que a pessoa realmente faz”, reflete o médico.

## **Tratamento**

Segundo Souza, o tratamento do câncer colorretal depende de vários fatores, como a extensão do tumor, sua localização e as condições de saúde do paciente.

A cirurgia é a principal opção, principalmente quando o câncer está restrito a um local (localizado). Em alguns casos, a quimioterapia também é indicada.

Já para tumores no reto ou no ânus, a cirurgia não costuma ser a primeira opção no tratamento, mas pode ser realizada no seu decorrer.

Além disso, nos casos mais avançados, quando o câncer se espalhou para outras regiões (metástases), há diferentes abordagens para controlar a doença e aumentar o tempo de vida, baseadas na biologia molecular, imunoterapia e atuação de equipes multidisciplinares.

De acordo com a SBCO, em resumo, os tratamentos para câncer colorretal consistem na adoção dos seguintes pilares:

- cirurgia (convencional ou minimamente invasiva);
- radioterapia;
- quimioterapia;
- e/ou imunoterapia.

<https://www.estadao.com.br/saude/colonoscopia-o-que-e-e-como-e-feito-o-exame-que-detecta-cancer-colorretal-como-o-de-preta-gil-nprm/>

**Veículo:** Online -> Portal -> Portal Estadão